

Republica

FOLHA INDEPENDENTE

REDACTOR-CHEFE:—AFFONSO BORGES

ANNO XVI

DE S. PAULO

YTÚ, Quinta-feira, 31 de Agosto de 1916

BRAZIL

Num. 200

“REPUBLICA”

FUNDADO EM 1899

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Anno 12\$000

Semestre 7\$000

Secção Livre e Editaes

Linha \$200 Repetição \$100

Numero do dia . . . \$100

Numero atrasado . . \$200

Redacção e officinas :

Praça Padre Miguel, n. 10

PAZ?

Chega ao nosso conhecimento a noticia de que um dos prestigiosos chefes politicos deste municipio não pretende entrar em lucta e que empreparará todos os esforços ao seu alcance para obter um accordo entre os elementos eleitoraes litigantes.

E' indiscutivelmente digna de applausos toda a iniciativa nesse sentido.

Seria ideal a constituição de uma Camara para a qual fossem escolhidos somente os bons elementos, sem a precaução de agradar a este ou aquelle cabo eleitoral, cujos serviços são quasi sempre pagos com o sacrificio do povo.

Seriam nesse caso escolhidos os cidadãos competentes e que estivessem na altura de desempenhar com honestidade o seu mandato.

Entretanto, cumpre notar que aqui se tem feito muitos accordos em vespervas de eleições, mas francamente, não tem havido a necessaria lealdade, de parte á parte, para que a combinação seja

duradoura e de benéficos resultados para a administração.

Cada um leva a ideia preconcebida de um futuro rompimento e apresenta candidatos de guerra e não de paz!

A prevenção continua sempre e a consequencia é a ephemeridade dessas combinações.

Percebe-se perfeitamente o desejo sorrateiro de um enganar o outro, tanto que, quando um correligionario mais radical protesta contra o conchavo, responde-se-lhe sempre que o accordo foi uma victoria e que o adversario foi muito bem illudido.

Dahi a pouco o estado de guerra volta como dantes e ninguém mais se entende.

Sempre fomos um elemento de combate e tão acostumados nos achamos nessa posição, que sentimos melhor no perigo da lucta ou no ardor da peleja do que na pasmaceira da inactividade. No entanto, jamais perturbaremos qualquer esforço pacifico em bem de nossa terra.

Comprehendemos a necessidade de uma direcção politica que se interesse pelos nossos destinos.

No momento em que percebemos a inutilidade dos nossos esforços para que o partido situacionista trabalhasse pelo nosso povo, retiramos o apoio que a esse partido vinhamos prestando ha cerco de 17 annos.

Todavia, não seremos inimigos da paz quando ella não promanar de conchavos

LENDA DE ALDEIA

Quando alvejante, ao longe fluctuava Niveo sendal da estrada entre os barrancos Todo o povo da aldeia murmurava: «Olhae a fada dos vestidos brancos».

Gostavam todos d'ella, e quando um dia Deus a chamou ao ceo, quantos gemidos!... —Todo o povo da aldeia a chorava Pelo alvore sepulchral dos seus vestidos

Branqueja a côva escura alvo sudario, Se exhala o sino em funebres arrancos: Geme o povo da aldeia em tom nefario: «Morreu a fada dos vestidos brancos».

O tempo a perpassar, lembranças finda. Factos recentes jazem esquecidos: Mas o povo da aldeia a lembra ainda Pelo alvor sepulchral dos seus vestidos.

E quando agora, com fulgente alvura, Brinca o luar do monte pelos flancos. Treme o povo da aldeia e a sós murmura: «E' ella... a fada dos vestidos brancos».

AFFONSO CELSO JUNIOR.

vergonhosos ou quando não seja apodrecida pela subserviencia Na paz ou na guerra a nossa posição está claramente definida.

Um homem seguro

O Nunes vive a uma hora de viagem de Bello Horizonte, esperando sempre com impaciencia os mezes de janeiro e de julho, para receber os juros de suas trezentas apolices. E' um homem magro, de 60 annos, que usa ocus pretos, para não gastar vista, veste ainda hoje a sobrecasaca de casamento e nunca se senta para não furar as calças. Quando lavrou a variola em Bello Horizonte, o Nunes pediu á Delegacia de hygiene um medico para vaccinar-lhe a familia. O medico foi, vacinou toda casa, accitou uma chicara de café com cuscúz e voltou para a cidade. No dia seguinte recebeu de Mendes um bilhete: «O Sr. Dr. Fulano, deve Uma

chicara de café acompanhado, 200 réis».

O Nunes tem um grande pomar e vende fructas. Além desse negocio, dá hospedagem a viajantes e tem uma bitácula onde mercadeja em milho, toucinho e outro generos. Antes de ser vizinho do Nunes (porque hoje possuo perto d'elle uma chacara plantada de videiras, onde me occupo no fabrico de vinho de campêche); antes de morar junto ao Nunes, nas minhas viagens, hospedava-me com elle. A mesa era comum e uma vez, ao jantar, pedi, para sobremesa, laranjas. Nunes gritou para a mulher:

—Oh, Anninha, traga tres laranjas!

—Quantas? — perguntou uma voz de dentro.

—Tres! Duas boas para o hospede e outra bichada para mim.

—E se não houver bichadas? — perguntou a mesma voz.

—Deixe no chão até bichar! — E voltando-se para mim: — Pois he de comer uma laranja bo que vendo por um vintem!

Excelente homem o Nunes; e não se offende com brincadeiras. Conheço um cometa que de quinze em

quinze dias passa pelo sitio e pausa. Na hora de pagar a conta, diz, invariavelmente:

—Oh, Nunes, falta aqui uma despeza na conta!

O Nunes relê a conta e responde:

—Não. Está certa. Não falta nada.

—Falta. Você hontem me deu «boa tarde», e esqueceu de assentar!

O cometa ri, o Nunes ri, e proette que na proxima vez cobrará.

Nunes tem um cavallo baio, ao qual estima tanto, que lhe dá uma ração de milho por semana. O animal vive em frente á casa, melancholico, com os dentes já gastos pelo gorgulho, mas, em compensação tem agua á vontade, e agrado. E dai não sahe a não ser alugado a 2\$500 por dia.

Uma vez, ao levantar-me, de bom humor, eu disse ao Nunes:

—Oh, Nunes, preguei-lhe uma boa peça esta noite. Andei a noite inteira no seu baio!

Elle arregalou os olhos entre surprezo e irritado.

—Sim; sonhei que depois de recolhido saltei a janella, montei no baio, fui a cidade, andei galopando por ahi a fóra e só me recolhi ás 6 da manhã.

Quando fui pagar a conta da pousada, vi com espanto, a nota: Aluguel de um cavallo—5\$000».

—Que cavallo é este? Nunes...

—O baio!

—Mas, quando foi que montei seu cavallo?

—Você não me disse que o montou no sonho, e andou galopando por ahi?

—Mas, mesmo assim, você abusou, porque o aluguel do baio é de 2\$500. Todo mundo o sabe.

—E' verdade, mas esse é o preço de dia; de noite é o dobro!...

O Nunes ficou admirado a primeira vez que viu meu vazilhame de viagem, de aluminio. Tomou o peso, indagou o preço, olheu, examinou. Por fim pediu-me que lhe comprasse, no Rio, um jogo de pesos de aluminio. Como eu lhe dissesse que, se houvesse pesos desse metal, deviam custar muito mais caro que os de ferro, elle respondeu:

—Mas são muito mais leves. Num mez eu descarto a differença.

Por essa rata podem supôr que o Nunes é um palerma. Finório é que elle é. Ha pouco tempo, ganhou, de presente, uma vacca e propoz vender-me metade. Para não contrariar-o (não gosto de questões com vizinhos), assentámos no preço, paguei e fiquei socio da vacca, deixando-a no meu pasto, que confina com a sua chacara, e todas as manhãs elle vinha ordenal-a. Um dia entendi não ser justo que elle só estivesse aproveitando o leite todo e reclamei a metade, na minha qualidade de socio. Nunes negou o meu direito, allegando que me tinha vendido a parte da frente. Zanguei-me e exigi que ao menos pagasse a pastagem. Tranquillamente elle recusou, dizendo que a parte delle não tinha comido capim. Estive quasi a romper relações, mas contive-me. Nunes continuou a explorar a vacca e, um dia, para aproveitar o leite até a ultima gotta, pôz-lhe tanto os úberes, que o animal enfureceu, foi-lhe em cima, rasgou-lhe a roupa, as carnes, deixou-o em petição de miseria.

Quando o Nunes se levantou da cama reclamou de mim uma indemnisação, sob o fundamento de que o damno fôra causado pelos meus... isto é, pelos chiões da minha parte!

T. F.

(Extr.)

Rivista da setimana

As nuvedade che tē ista setimana non son molto buona.

Pe incominciá, o Feraí Sinfona fú gondenado pro «Divino Tribunale» de ingonfessá che illo é uno sugeto che parla as goiza senza facê o pensiéro.

Per questa rízo ingonseharono ello che non parle senza pensá tré volte, perchê:—

O péxe che é molto buro Pelas bocca illo se mata, Chi tē a bocca fechada Nunga pœ dare una rata.

**

Una bella nuvedade é os insaiamento do cinema parquo.

Non é fita, che speranza. Uh! Mama mia, quello é molto migliore de tutas fita do muno, é propio una specialitá, perchê tē maise de novanta moça.

Os pissoalo huomo non pœ andar lá, perchê chi te piccado non vá ne. Illos te licencima de abatê cos nazo inda porta.

Má io vô lá perchê so molto bô rapaize, e spio tutos movimento e dispoise vigno quí scrivê pros indigraciato dos inamurato a sabê.

Una volta io vi o Quinquese e o Carlito Lete spíá inda porta do parqui, pe inxirgá as piquena.

Tutos doise tavo chenê o aribú che vuole fugí do vi viere e:

Andavo de tutos lado
Má non trovavano intrada
Per una bruta razô:
As porta tava fichada.

**

Sicunda-fêra io andai inda «Gamera Municipala» pê facê una roba che io non páto pê nessuna persona.

Lá io vi unas pruçô de pissoalo indiscutino uno miglioramento propio ingolosale.

Os progetimo do Syrvo Bachéco é afazê unos mudo de gaza ingoppa do gampo de folte-bô. Pé proveitá tutos tereno, non manda gortá quello coquiêro che te lá, perchê si o assuntimo é afazê gaza, dá pe costruví indo coquiêro maise de cinque mila gaza de vespolá. Tutos paga impostimo e a gamera paga as dâida.

Un'altro presento uno progetimo molto migliore. Echo a guá: E' uno viadútimo, inçindurado una ponta no Sô Francesco, até oltra ponta ficá inçindurada nos defuntimo do cemetéro.

Questo in non trovai molto buono, perchê di nóte:

Os povo che stá durmo
I sognano cos assuntimo,
Agorta tuto assustado
Co barulhô dos defuntimo
Che tigna molta sodade
De passegiá inda cidade!

**

Inda a pharmacía do Lallau Arvo, tutos pissoalo che vá fillá o café, perchê non te vergogna ingoppa do coraçô, istá parlâno de afazê uno bruto spitacolo nos Butucatú.

Tutos parla, ma tutos parla asniêra. Per insempro, o Magalhô, vuole afazê uno successo scandaloso.

Nô vá fazê o papelô do Moricio, quello marigniero safato che andô de Prenambuco até Brazilo c'uno caregamento de vigno nas gosta. Má quano illo xxigô indo Brazilo, stragnô os crima i pigliô una bruta dor nos dente.

Arcilo inveise non vuole maise os «Due sarnenti!» Perchê, porca miseria! Quello due sarnenti, si sommá tutos sarnento dá maise de oitanta nove sarnenti. Maise o Sinhosinho non vuole, perchê dice che uno sugeto bunito come illo, che te fraco non pœ facê uno sordato de scórta. Si o Marecialo Marigno dá uno posto

7 DE SETEMBRO

— CONVITE —

A comissão, abaixo assignada, vem por meio deste convidar o povo para tomar parte nos festejos civicos que se realizarão no dia 7 de Setembro p. futuro, em commemoração do XCIV anniversario da nossa independencia, e, para dar maior realce a essa commemoração, pede aos srs. commerciantes, industriaes e ás redacções dos jornaes, directores de collegios e emprezas particulares que embaideirem suas casas, afim de que essa gloriosa data, accentuadamente brasileira, seja condigna e patrioticamente festejada.

Itù, 26 de Agosto de 1916.

FRANCISCO BRENHA RIBEIRO.
DR. BRAZ BICUDO DE ALMEIDA.
RAUL FONSECA.

migliôre illo trabaglia.

Aóra parlarono che é uno beleficio per una Santa-Gaza dos Butucatú.

Inveise, come per inganto, arriuni tutos gadavero do gremo n'isto momento e a parlarono che:

Isto gremo stá faceno Papélo de gente súgia
Faceno fita p'rá fóra
I nois mangiano curúgia.

Inveise é molto migliore
Che meta as vióla indo sacco
Intô pague o che me deve
Ahi vá penteá m...

Ma o gremo tē os denaro
Molto maise do che os trapo,
Non pense che te aráme
Chenê gabello de sapo.

**

Tá xigano a casiô da kermessia e a situaçô anda molto maise cumpricado.

Precurá os arame é molto piôre do che trová unas pruçô de barba nos fundo das garafa.

Tambê, dio bono, os pissoalo che tē arame, aranjá as kermessia, bota os pronto no meio do fuogo, e dispoise vá a caça coeglio d'ingoppa do Baraná e non gasta nessun tostô.

Os pronto intô vá matá tico-tico do gamigno do Salto e caba a kermessia na vespra de incominciá perchê:

Os pronto non tē denaro,
Os che tē non qué gastá,
Perchê Deuse dê as aza
Pra chi non sabe avuá.

Feraí Sinfona.

Noticiario

Beneficio do Asylo

A comissão promotora dos festejos em beneficio do Asylo, recebeu mais as seguintes prendas:

D. Maria Rosina Vaz Pinto, 1 linda galla bordada á mão, 1 panno de mesa bordado á mão.—Leopoldo Silva, 6 chapéos de palha.—José de Padua Castanho, 1 boneca de bisquit.—Marcenaria Fratini, 1 luxuoso guarda-roupa.—Antonio Augusto Fonseca, 2 saccas de café.—Manuel Fernandes Rodrigues, 1 sacco de amendoim.—D. Maria Conceição Marins, 1 linda almofada de setim.—D. Amelia Morato, 1 lindo porta-toalha, 1 toalha de crochet.—D. Amelia Teixeira, 2 pares de sapatinhos de lã.—D. Alice Teixeira Bicudo, 1 linda caixa de phantasia.—D. Etelvina Correa Pacheco, um par de vasos.—Antonio Titaneiro, 1 par de pernas para mesa, torneadas.—Julio Ribeiro de Carvalho, 1 caixa de sabonetes.—

Um anonymo, 1 livro de orações.

As prendas continuam expostas na vitrine da antiga casa Dudú.

Preleita — CURA IN-
— FALIVEL —
PILULAS de MANA'U

Deposito:

Souza & C.ia

Rua do Commercio, 115

Desastre de automovel

De regresso de uma excursão que fizeram á vizinha cidade do Salto, onde foram assistir um espectáculo dado pelo Gremio dramatico Saltense, pela meia-noite mais ou menos, quando passavam pela ponte do Taboão, os srs Dr. Arcilio Borges, Adolpho Magalhães, Lauro Alves, João Baptista Mendes, José Silva, Vicente Maurin foram victimas de um terrivel desastre. O automovel de propriedade do sr. Francisco Galvão, virou, causando ferimentos em quasi todos os que nelle iam. Os que mais soffreram foram os srs. Francisco Galvão, Dr. Arcilio Borges e Lauro Alves; o restante além de alguns ferimentos leves levaram um enorme susto.

Tinta Souza

E' a melhor para marcar roupa —

Pharmacia Souza, rua de Commercio, 115

Iris-Rink

Com boa casa, segunda-feira, proporcionou-nos o Iris-Rink, um bom espectáculo, exhibindo em a tela um bem confeccionado programma do qual se destacava o bello film "Ultimo disfarce", drama policial em 5 partes.

— Para sabbado estão annunciados os soberbos films "O pequeno contorcionista, drama em 4 grandes partes e "A mulher e o vinho", em 8 partes.

Secção Livre

SUPPLICAÇÃO

Elle

Cara minha Juventina
Tens uma bella feição;
Diga-me por piedade,
Se me amas então.

Cara minha moreninha,
Tende de mim compaixão;
Uma cousa te supplico,
Dá-me o teu coração.

Ella

O que me pedes,
Não t'o posso dar;
Porque sem o mesmo,
Pode-me a vida findar.

O que me pedes,
Não t'o posso dar;
Porque sem coração,
Não posso mais te amar.

Elle

Trocando a vida pela morte,
No meu album vou dictar;
Dizes que sem coração,
Não me podes mais amar.

Trocando a vida pela morte,
Vou nas mesmas meditar;
Por entre as cordas da lyra,
Eis o meu penar.

Cara minha Juventina,
Tens uma bella feição;
Cara minha moreninha,
Vejo que tu tens razão.

Cara minha Juventina,
D'isso dê-me já perdão;
Outra cousa te supplico,
Dá-me, oh! virgem, tua mão.

Ella

A mão me pedes,
Vou logo t'a dar;
Porem primeiro que tudo,
Vá com papai consultar.

E tu bem sabes,
Que o meu coração
Foi, é, e será sempre,
Só para te amar.

Elle

Já tens os teus vinte annos
E não podes te governar?
Dizes que teu coração
Foi formado para me amar!

E depois d'este contracto,
Vou em tudo isso cuidar;
Por entre as cordas da lyra,
Eis o meu folgar!

Cara e bella Juventina,
Causa da minha paixão
Cara e gentil moreninha,
Tire-me d'esta afflicção.

Cara minha Nhanhazinha,
D'isso de-me decisão,
Isto, pois que te supplico
Não me vá dizer que não!

Ella

—Sim!

(Cantando faça bis nos
dois ultimos versos das duas
ultimas quadras.)

Ytú, 1-3-1916.

A. X.

Bolivar de Castro
-- Leite --

Rua do Commercio, 77

COMPRA TODA E QUALQUER QUAN-
TIDADE DE CAFÉ BENEFICIADO.
PAGAMENTO A VISTA DO CO-
NHECIMENTO. ENTREGA
IMMEDIATA DA SACCARIA

TELEGRAMMA

S. PAULO, 30.—Sabe-se aqui
que o sr. Umberto Bardini tem
recebido telegrammas de Porto-
Feliz, São Lourenço, Indaia-
tuba, S. Roque e outras locali-
dades, felicitando-o pela excel-
lencia da fabricação da cerveja
"Paulista", que é do interior a
de melhor paladar, bem filtrada
e de gosto agradável.

Consta nesta praça que um
deposito de cerveja da Capital
vae pedir que se suspenda rem-
essa para ahi porque não pode
de facto concorrer com a "Pau-
lista" de Bardini.

Rua do Commercio 172.

Telephone 74.

Dr. Arcilio Borges
Affonso Borges
Advogados

Escriptorio: Praga
Padre Miguel, 10

— YTÚ —

Por 3\$000!

Pela insignificante quan-
tia de tres mil reis, Um-
berto Bardini offerece aos
seus innumerados freguezes
uma duzia de optima cer-
veja.

Na sua fabrica de ga-
zozas, licores, etc. reina o
mais absoluto assaeto, pois
ali tudo se faz com esmero
e capricho.

Cerveja de puro lupu-
lo e cevada como verifi-
cará quem quizer dar-se
ao trabalho de ir a

Rua do Commercio 171

Telephone, 74

Tinta Souza

E' a melhor para mar-
car roupa

Pharmacia Souza, rua
de Commercio, 115

importantes do que se
suppunha, de modo que
ainda exigem um mez de
serviço.

Assim sendo e para
que tudo seja completo
e brilhante, a commissão
entendeu de bom alvitre
realisar as festas em Ou-
tubro.

Dr. Raphael Sampaio

No proximo numero
publicaremos um artigo
sobre a candidatura do
sr. Dr. Raphael Sampaio
a deputado pelo 10.º
districto.

Chuvas

De terça para quarta-
feira ultima choveu bas-
tante neste municipio.

Vida social

Contracto de casamento

O nosso presado e
distincto amigo, sr.
Antonio da Costa Co-
imbra, teve a genti-
leza de participar-nos
o contracto de casa-
mento de sua graciosa
filha, senhorita Cesaria
Galvão Coimbra, com
o estimado cavalheiro,
sr. Joaquim Manoel
de Arruda Moraes, di-
gno thesoureiro da
agencia do correio
local.

Aos noivos anteci-
pamos os nossos vo-
tos de muitas felici-
dades.

NASCIMENTO

O sr. Joaquim Mel-
chior de Oliveira, de-
dicado mestre geral
da fabrica S. Pedro,
tem desde domingo
ultimo a sua prole
augmentada com o
nascimento de mais
uma galante menina.
Parabens.

Victruvio Marcondes

Tivemos o grande
prazer de abraçar em
nosso escriptorio, o
talentoso e conhecido
poeta, sr. Victruvio
Marcondes, que teve
a gentileza de offer-
cer-nos um volume
dos "Fogos Fatuos",

sobre o qual diremos
alguma coisa mais
tarde.

Victruvio Marcon-
des, que foi aqui muito
bem recebido, publi-
cará no proximo nu-
mero do «Republica»,
uma bella poesia sob
o titulo suggestivo:
«A Patria».

Sorocabana

Os ultimos dias de
Agosto foram terriveis
para quem teve ne-
cessidade de precisar
da Sorocabana.

Nas proximidades
de S. Roque tombou
sabbado ultimo a lo-
comotiva de um trem
em que viajavam mui-
tas pessoas da alta ad-
ministração da Es-
trada.

Infelizmente a justi-
ça não começou por
casa e feridos do de-
sastre só sahiram os
pobres machinista e
foguista.

—Antes de hontem
o trem de Piracicaba
aqui chegou com a-
trazo de mais de uma
hora porque sahiram
as rodas da frente da
machina.

—Ha dias, na esta-
ção de Itacy, um em-
pregado porreu com-
primido entre dois wa-
gons.

Deus permitta que
passe depressa o dia
de hoje para sahirmos
desse mez fatidico,
embora para a Soro-
cabana todos os mez-
es sejam eguaes.

Occorrença macabra

Ha dias, na fazenda
do sr. João Braga, ron-
dava pelas immedia-
ções dum rancho em
que pernoitavam Pau-
lo Pinto e João Cor-
rea, uma onça estes
sobresaltados e bus-
cando meios de se li-
vrarem do incommo-
do visitante, armaram-
se cada um com uma
espingarda.

Na noite de 28 para
29 do andante deu-se
um lamentavel desas-
tre: Paulo, ouvindo
gritos que João soltava
em sonho, levantou-se
de arma em punho e
prestes a fazer fogo
sobre a fera que elle
suppunha ter atacado
o companheiro, sahio
fora do rancho; como
nada encontrasse vol-
tava para o seu logar
quando João, semi-
desperto, como estava,
ouvindo o barulho que
fazia Paulo, e na cren-
ça de ser a fera, ner-
vosamente atirou, indo
a carga toda alojar-se
em Paulo que cahiu
estrebuchando. Co-
nhecido o terrivel en-
gano, João chamou
por soccorro; accor-
reram alguns trabalha-
dores que transporta-
ram Paulo, ainda mo-
ribundo, para a cida-
de. Emquanto Paulo
já cadaver (pois mor-
rera no caminho) dava
entrada na Santa Casa,
João desesperado pelo
fatal acontecimento ia-
se entregar á prisão,
dõnde, provada a ca-
sualidade de facto sa-
hiu antes do hontem
ás 3 horas da tarde.

Ainda o beneficio do Asylo

Estamos informados de
que ainda não terão lo-
gar durante o mez de
Setembro os festejos em
beneficio do Asylo.

A commissão resolveu
adiar-os para Outubro, afim
de que possa vir de S.
Paulo a banda de musica
da Brigada Policial e tam-
bem porque somente nes-
se mez estarão concluidas
as obras do Cinema Par-
que.

As reformas que ali
vão ser feitas, principal-
mente no palco são mais

TYPOGRAPHIA "SÃO LUIZ"

Praça Padre Miguel, 2—Ytú

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machinismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaesquer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes, taes como: Talões, Facturas, Papel para cartas, Enveloppes, Contas assignadas, Notas de consignação, Duplicatas para carbono, Formulas para requerimentos na Collectoria Federal, Cartões, Memoranduns, Botulos, etc., etc.

SERVIÇOS NITIDOS—PREÇOS MODICOS—IMPRESSÃO EM CORES

PROFESSOR
de violino
Humberto Costa
Incumbê-se de dar
licções de violino
Preços modicos
Tratar á rua da Palma, 45
YTÚ

BERIDAS DE TODAS
AS QUALIDADES
CEREA GELADA
SORVETE DIARIAMENTE
Vende-se gelo
Encarrega-se de preparar
doces, chops, etc., para
festas, baptizados, casamentos.
Osseio e promptidão
Largo Mariz, 15
Junto á CASA ALBERTO
YTÚ

TEM SEMPRE
PRESENTO
SALAME
PASTEIS
EMPADAS
DOCES

CASA BARBERON

Dr. Arcilio Borges
Afonso Borges
ADVOGADOS
Praça Padre Miguel, 10
YTÚ

LEOBALDO FONSECA — **Lo Tabellião**

RUA DIREITA, 22—ITU'

Negocio de occasiao

Vendas vantajosas

Vendem-se 2 casas na villa Padre Bento, uma na rua do Commercio, n. 9; 3 na rua da Candelaria nos ns. 6, 8, e 0 e uma na rua de Santa Rita n. 2 bem como 2 kioskes, sendo um na rua Direita e outro na rua do Commercio, bem como 30 alqueires de terras e mattas no lugar denominado Fundão, no bairro do Apotribú.

Informações no escriptorio do sr. dr. Arcilio Borges e Afonso Borges.

CASA TOLEDO

NESTA CASA COMMERCIAL ENCONTRA-SE TUDO QUANTO SE DESEJE NOS RAMOS EM QUE NEGOCIAMOS POR PREÇOS RAZOAVEIS E CONVENIENTES. NOSSO AVULTADO SORTIMENTO COMPÕE-SE DOS ARTIGOS ABÁIXO: FERRAGENS LOUÇAS, SECCOS E MOLHADOS E VARIOS OUTROS ARTIGOS

So vendemos a varejo

ANTES DE COMPRAR QUALQUER OBJECTO VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

Toledo Prado & Comp.

RUA DO COMMERCIO

ESQUINA DA RUA QUITANDA